

P0462

Quem estamos atendendo? Perfil epidemiológico de um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas em Natal (RN)

L.D. Rigaud; R.P.D.A. de Sousa; R.P. Aragão; M.M. Linhares; H.J.M. Barbosa; J.M. Nascimento Filho

Universidade Potiguar, RN, Brasil

Objetivo: Descrever o perfil de usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas (CAPS-AD) no município de Natal (RN). **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal. Com base nos arquivos da instituição, foram incluídos os prontuários legíveis de usuários ativos no CAPS, totalizando 281 sujeitos arrolados. Os dados foram colhidos entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018, utilizando formulário sociodemográfico previamente desenhado pelos pesquisadores. Os dados foram analisados por meio do programa Excel® 2016. A pesquisa foi cadastrada e aprovada na Plataforma Brasil sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 74725817.8.0000.5296, respeitando os princípios éticos da resolução nº 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Entre os pesquisados, eram na sua maioria homens (83,3%), maiores de 40 anos (59,5%), com idade média de 42,06 anos, nível fundamental de escolaridade (62,5%) e ligeiro predomínio de empregados (53,11%). Uma parcela significativa (69,8%) tinha renda familiar menor do que um salário mínimo. Com relação aos vínculos afetivos, apenas 40,6% eram casados ou possuíam união estável. Um total de 44% iniciou o uso de substâncias psicoativas antes dos 15 anos de idade. No que diz respeito às substâncias mais utilizadas, foram encontradas as seguintes: crack (15,3%), cocaína (13,2%), tabaco (23,5%), álcool (40,2%) e *Cannabis* (12,46%). **Conclusões:** O uso de substâncias psicoativas é, atualmente, um importante problema de saúde pública, ligado a diversas questões de vulnerabilidade social. Na amostra estudada, homens sem parceria fixa, de baixa escolaridade e baixa renda familiar foram a principal clientela, o que sugere, além da fragilidade social, um risco aumentado para a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis. A maior prevalência de crack e de cocaína em relação à *Cannabis* provavelmente aponta para a maior gravidade que essas duas primeiras substâncias geram em detrimento da terceira – o que pode filtrar a clientela atendida em um serviço de referência como um CAPS.

Forense

P0453

Perfil sociodemográfico de menores infratores e preditores de conduta homicida

M.T. Schorr; R.R. Reichelt; L.P.C. Alves; B.B. Telles; L.E.B.T. Télles

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), RS, Brasil

Introdução: O número de adolescentes envolvidos em atos infracionais tem crescido a cada ano. Do total dos crimes praticados no país, 0,9% são praticados por adolescentes. A Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE) é o órgão que executa as medidas nesta área. **Objetivos:** Conhecer o perfil sociodemográfico e a prevalência de transtornos psiquiátricos em adolescentes infratores cumprindo medida de internação provisória por homicídio/tentativa de homicídio e compará-los à população de adolescentes privados de liberdade por outros delitos. **Método:** Foram incluídos adolescentes ingressos na FASE em julho de 2017, perfazendo um total de 74. Destes, 18 cumpriam medida por homicídio/tentativa de homicídio. Os indivíduos foram divididos entre aqueles que tiveram ou não conduta homicida. As variáveis contínuas foram descritas em medianas por não satisfazerem os pressupostos de normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Foram utilizadas regressões logísticas univariadas para avaliar o impacto das variáveis demográficas entre os grupos. As variáveis que apresentaram valor de p igual ou menor a 0,2 foram consideradas para ajuste multivariável através de regressão logística. **Resultados:** A mediana de idade dos homicidas foi de 16 anos, e dos não homicidas, de 17 (p = 0,13). A idade de início das infrações variou entre 10-15 anos no primeiro grupo e 13-15 no segundo (p = 0,28). A frequência de transtornos de conduta foi de 66,7 e 60,3%, respectivamente (p = 0,63). Abuso/dependência de substâncias não se mostrou significativamente diferente entre os grupos (p = 0,24). Apenas as variáveis anos de estudo e pertencer a uma facção permaneceram estatisticamente significativas no modelo multivariável, com OR = 0,63 (0,44-0,9) e p = 0,012 e OR = 0,31 (0,0-1) e p = 0,05 para cada preditor, respectivamente. **Conclusões:** Anos de estudo se mostrou protetor para conduta homicida em adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Por outro lado, não se declarou como pertencente à facção foi fator de risco para esse desfecho.